



ORDEM DE APRESENTAÇÕES

ST 04: TRABALHO, CULTURA E CONFLITOS SOCIAIS NO BRASIL

COORDENADORES: Prof. Me. Diego Cavalcanti Araújo e
Profª. Me. Amanda Guimarães Sousa

APRESENTAÇÕES EM 28/08:

**ASÉS DA JUSTIÇA CONTRA GENOCIDAS DE NOSSOS TERREIROS; E
DESCENTRALIZAÇÃO DO OPRESSOR**

Marciano Gualberto Andrade Nascimento Junior

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo em virtude dos frequentes ataques e falta de respeito destinados aos terreiros de Candomblé e Umbanda, através da entrevista utilizando o método de História oral com à dirigente de terreiro Mãe Lurdes de Iansã; e fontes Bibliográficas como Os Orixás de Pierre Fatumbé Venger e O poder dos Orixás de Edmar Ferreira Santos, trazer à tona as realidades atuais que suscitam sem demagogias a intolerância religiosa e cultural que não somente hoje, mas a muito tempo os cidadãos que cultuam as religiões de Matrizes africanas vem sofrendo no decorrer do tempo de uma realidade histórica e sociológica. Sabe-se que alguns dispositivos de poder que vigoram na sociedade precisam ser burlados; pois alguns deles são preconceituosos, intolerantes, resistentes e estão inseridos na História pessoal de todos que foram educados, em virtude de uma matriz religiosa hegemônica.

IGUALDADE AINDA QUE TARDIA: OS NEGROS E A LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

Abrahão Francisco da Costa Filho

RESUMO

O referido trabalho, tem como objetivo analisar o processo através do qual os portugueses trouxeram os negros africanos para o Brasil, servindo-se destes como mão de obra para o projeto de exploração da terra. Quem eram os dominadores e os dominados. E como se deu a relação de luta e resistência dos africanos nas terras brasileiras, debatendo com diversos autores sobre as variadas formas de enfrentamento e combate ao sistema escravista. Com destaque para o fato de que, após a abolição definitiva dos cativos, as desigualdades continuaram figurando entre os negros, persistindo até os dias atuais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como base autores como: Solange Pereira da Rocha (2009), Walter Fraga Filho (2006), Sidney Chalhoub (1996), Célia Maria Marinho de Azevedo (1987), José Murilo de Carvalho (2012), Flávio dos Santos Gomes (2011), João José Reis (2012), Marina de Mello e Souza (2014), Jaime Pinski (2012) e outros. Dessa forma, buscamos fazer uma reflexão sobre a constante luta contra a discriminação e respectivamente a tentativa de que a igualdade seja de fato, um direito de todos.

COMO SE CONSTRÓI A FIGURA DO DEMONÍACO NO BRASIL: ANÁLISE DA RESSIGNIFICAÇÃO DO SOBRENATURAL SOB OS POVOS ORIGINÁRIOS

Alessandra

RESUMO

Põe-se em questão a análise da solidificação do demônio-cristão em terras brasileiras durante o período colonial, a partir da relação entre os portugueses e os povos originários que aqui viviam, entendendo a justificativa demoníaca como elemento fundamental para o processo de aniquilação da cultura e da vida do “Outro”. Observamos a construção demoníaca como artifício ideológico e marcas gritante do colonialismo em pleno século XXI, analisando a bancada ruralista no congresso nacional percebemos discursos que reverbera a demonização criada no período colonial. O atual presidente eleito Jair Bolsonaro corrobora com esse discurso, colocando os povos originários como último plano do seu governo, sua fala vai além na inferiorização é uma ação contra a humanidade. Este artigo explicita características de diferentes correntes historiográficas no campo da religiosidade e do imaginário, corroborando com um debate interdisciplinar no campo da antropologia.

QUEM SÃO OS TEIMOSOS?! UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS MORADORES DO BAIRRO “VILA DOS TEIMOSOS”

Rosa Michele Vieira de Oliveira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o perfil da população de um bairro periférico do município de Campina Grande chamado “Novo Bodocongó”, conhecido popularmente como “Vila dos Teimosos”. Buscamos perceber que esse perfil possui uma raiz histórica, tendo em vista que precisamos levar em consideração o fato de que a “Vila dos Teimosos” é um bairro resultante de um processo de ocupação ocorrido no início da década de 1980. Para o desenvolvimento da nossa análise consideramos aspectos como escolaridade, profissão e os motivos que levaram estes moradores a vir morar no bairro. Para tanto, analisamos um conjunto de questionários aplicados com os moradores.

29/08:

UM TERRITÓRIO DESIGUAL EM UM PAÍS DE DIVERSIDADES, UMA ANÁLISE DO FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Mayara Benevenuto Duarte

RESUMO

Este artigo tem como temática principal analisar o fenômeno migratório nos romances clássicos da literatura brasileira: O Quinze, de Rachel de Queiroz (1930), Vidas secas, de Graciliano Ramos (1938), e Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto (1955), época em que a literatura buscou denunciar as contradições sociais de diversas regiões brasileiras, em especial o Nordeste. Assim, o objetivo dessa pesquisa é refletir sobre as desavenças sociais e os descasos do poder público, como também, a trajetória do migrante nordestino, as opressões sociais, seus sentimentos, sua história, suas motivações e descobertas, dando ênfase ao papel do retirante dentro da literatura relacionando a ficção com o mundo real, para compreender o processo de migração do meio rural para o meio urbano, trazendo o significado do emigrar e suas consequências interligadas às circunstâncias do momento em questão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que se ateve aos textos e contextos, aos autores como às obras. Para a realização desse estudo, foram utilizados aportes teóricos que favoreceram a produção dessa análise, tendo por base Antônio Cândido (2006), Durval Muniz (2012) e Gilberto Freyre (2013).

O MOVIMENTO OPERÁRIO NA BAHIA E EM PERNAMBUCO DA PRIMEIRA REPÚBLICA: CORRENTES POLÍTICAS E APROXIMAÇÕES COM A POLÍTICA HEGEMÔNICA

Norma Rangel Rolim de Oliveira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca das relações entre o Estado, as oligarquias regionais e o movimento operário em dois estados do atual Nordeste, Bahia e Pernambuco, no período que compreende a Primeira República. Nesse sentido,

analisamos as diferentes correntes políticas do movimento operário neste recorte espacial, bem como identificamos as avaliações que estas faziam sobre as tentativas de aproximação dos elementos da política hegemônica/oligárquica com a classe trabalhadora. Para isto, utilizamos uma bibliografia especializada na temática em questão (p. ex. CASTELLUCCI, 2010; BARTZ, 2015; REZENDE, 2005), assim como jornais operários produzidos por militantes e associações, oriundos do material coletado pelo militante anarquista e fundador do PCB, Astrojildo Pereira, que se encontra no CEDEM-UNESP. O referencial teórico, por sua vez, foi construído respaldado em abordagens da História Social do Trabalho, em especial em E. P. Thompson.

HISTÓRIA SOCIAL DA POBREZA NO CARIRI NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

*Antonia Marciana Silva Holanda
Darlan De Oliveira Reis Júnior*

RESUMO

Na segunda metade do século XIX a região do Cariri, localizada no interior cearense, foi sendo representada como um “Oásis” no meio do sertão, lugar de prosperidade, terras férteis e de riqueza, uma espécie de salvação para as pessoas que viviam nas regiões circunvizinhas assoladas pelas secas, é assim que se dá a representação do Cariri no periódico o Araripe. Entretanto, vale ressaltar que essas terras eram controladas por uma minoria, a classe senhorial, que detinham tanto o monopólio das terras como também o controle sobre a população pobre livre/ escravos que ali viviam e eram sujeitas a diversas formas de trabalho. Desta forma, vamos analisar como o cariri vai sendo retratado como o “oásis” do sertão e o “império” da produção nesses discursos, diante disso importa explicar a desigualdade social que ali existiu, saindo da versão tradicional proposta pela classe senhorial, - de que a pobreza seria gerada pela propensão à vadiagem e à ociosidade por parte dos trabalhadores.

30/08:

ENTRE A VIDA PÚBLICA E PRIVADA: MULHERES DA CIDADE DE CAJAZEIRAS NOS ANOS DE 1887 E 1898

Ana Victória de Medeiros Oliveira

RESUMO

A História do Alto Sertão paraibano é marcada por uma participação efetiva das mulheres. Todavia, baseado no estudo de parte da documentação oficial de século XIX do Termo de Cajazeiras, é possível perceber atuação de algumas figuras femininas, a exemplo disso temos Victória Biserra de Mello, residente na zona urbana, atuando como professora do ensino primário para o sexo feminino; e Ana Biserra de Sousa, residente na zona rural, mais precisamente no sítio Alagoinha, com patrimônio avaliado em mais de dois contos de réis. Por

consequente o estudo tem como pretensão discutir sobre a vida dessas duas mulheres, analisando a dicotomia entre o ambiente público e privado, a autonomia e participação das mesmas na História local e as características de organização social e cultural, notando a proximidade ou distância com os estudos referentes à História das mulheres em âmbito nacional no mesmo período.

JOGANDO ENTRE AS BRECHAS: A BUSCA POR AUTONOMIA E LIBERDADE PELOS ESCRAVIZADOS NA VILLA DO ARACATI (1758- 1783)

Diego Cavalcanti Araújo

RESUMO

No presente trabalho investiga-se, a partir da História Social, as experiências de sujeitos escravizados e suas trajetórias de busca por espaços de autonomia e liberdade no contexto de uma economia focada na pecuária e suas particularidades. Nesse sentido, temos como objetivo discutir, a partir da inserção destes trabalhadores pobres na economia das charqueadas, as formas com as quais lidavam com a realidade imposta e forjavam alternativas de autonomia em duas dimensões: um tempo institucionalizado; e um tempo burlado, ou seja, quando o escravo articula, de forma subversiva, espaços de sociabilidade. Para isto utilizamos como fontes os processos crimes do século XVIII; documentações administrativas e documentações eclesiásticas. Com isso, nossa investigação vem buscando construir uma análise que pensa as trajetórias de sujeitos escravizados com o intuito de descobrir como estes trabalhadores e trabalhadoras lutaram, a partir das possibilidades existentes e forjadas, por formas de existir.

A REVOLTA DOS QUEBRA-QUILOS: CONFLITOS E MODERNIZAÇÃO (1874-1875)

Suenya do Nascimento Costa

RESUMO

Na busca de ideal de modernização no século XIX, o Brasil passou por mudanças e uma delas foi a do sistema de pesos que se tinha para o Sistema Francês. O decreto ocasionou, em diversas províncias, conflitos denominados de Revolta dos Quebra-Quilos. Esta revolta foi idealizada pelos pequenos comerciantes e trabalhadores empobrecidos e expropriados de suas condições de sobrevivência diante a crise econômica e não aceitação desse novo modelo imposto pela Coroa. Na sociedade brasileira do século XIX, imersa de tradições, costumes e normas sociais locais, as medidas se tornariam ameaçadoras, alterando o cotidiano dos homens pobres livres, sendo transformado e normatizado por um Estado que se apropriava dos poucos espaços que essa população usufruía. Assim, o objetivo desse artigo é analisar como se deu o conflito na Paraíba entre 1874-1875 e apontar a importância como manifestação de sujeitos marginalizados contra as instituições governamentais. O aporte teórico é da História Social e como fontes os relatórios provinciais e jornais paraibanos.